



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6962 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

ATUAÇÃO DOCENTE NO BRASIL NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19

Camila Lopes da Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

David Moises Barreto dos Santos - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

ATUAÇÃO DOCENTE NO BRASIL NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 alterou profundamente o cenário mundial desde o primeiro trimestre de 2020, após o vírus se espalhar por todos os continentes, provocando milhares de mortes e impactando bilhões de pessoas ao redor do mundo. Na educação, não foi diferente: escolas e outras instituições de ensino suspenderam as atividades presenciais para evitar aglomerações e conter a disseminação da doença. Dados da UNESCO (2020) revelam que, até abril, o fechamento das escolas já afetava 91% da população infantil do mundo e 47 milhões de estudantes da rede básica. No entanto, para tentar diminuir o impacto da pandemia na educação e promover a continuidade do ano letivo, algumas redes de ensino continuaram suas atividades administrativas e educacionais utilizando diversas estratégias. Algumas anteciparam férias e recessos, outras continuaram suas atividades de modo remoto, por meio de recursos digitais, ainda há aquelas que optaram pelo método de elaboração de conteúdos didáticos para envio presencial aos estudantes, entre outras estratégias. No Brasil, essas mudanças iniciaram no mês de março, quando começaram a ser notificadas, oficialmente, as primeiras mortes devido ao novo coronavírus e a transmissão de modo comunitário, em especial, em algumas capitais.

Essa reconfiguração do contexto escolar devido à pandemia, naturalmente, tem impactado também na carreira docente, assim tornar-se necessário refletir a respeito de questões que permeiam a atuação do professor nesse período, como, por exemplo: quais os impactos da pandemia de COVID-19 no trabalho, saúde, formação e atuação pedagógica de professores da educação básica? Diante dessas e outras inquietudes, alguns órgãos e instituições têm buscado mapear um pouco da realidade brasileira e mostrar como e em que condições esses profissionais, de diferentes estados e redes, estão desenvolvendo as atividades docentes após suspensão das aulas presenciais. O objetivo deste trabalho é justamente reunir, sintetizar e discutir os dados apresentados por essas entidades, até o mês de junho de 2020.

2. MÉTODO

O presente trabalho realizou um estudo exploratório descritivo para apreender uma melhor compreensão da atuação docente neste período pandêmico. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental em cinco relatórios, emitidos por entidades distintas: 1) Fundação Carlos Chagas (FCC), 2) Instituto Península (IP) — que publicou dois relatórios até então —, 3) Associação Nova Escola (NE) e 4) Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (Gestrado/UFGM) em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Os relatórios foram obtidos a partir da divulgação destes ou em redes sociais ou em matérias publicadas por portais de notícias.

O Quadro 1 sintetiza dados dos relatórios apresentados, a saber: número de respondentes, período da coleta, objetivo da pesquisa realizada e principais categorias abordadas. Todos os relatórios abrangem respondentes de todos os estados da federação, de diferentes redes e níveis de ensino, realizadas em períodos distintos entre os meses de março e junho de 2020. O panorama apresentado mostra como os docentes das redes públicas e particulares do Brasil estão desenvolvendo suas atividades durante o período de isolamento social, as estratégias utilizadas para promover o ensino e também as angústias e anseios desses professores em relação ao contexto pandêmico.

Quadro 1: Informações gerais dos relatórios sobre a atuação docente na pandemia de COVID-19.

Relatório	Nº	Coleta	Objetivo	Principais categorias
GESTRADO/ CNTE	15.654	08 a 30/06	conhecer quais atividades estão sendo desenvolvidas pelos docentes e em que condições, durante o período de isolamento social.	Utilização de tecnologias digitais; docentes com aulas suspensas; Desenvolvimento de atividades escolares remotas.
FCC	14.285	30/04 a 10/05	Verificar como as professoras e os professores das redes públicas e privadas estão desenvolvendo suas atividades, como conciliam o trabalho profissional com a vida privada e quais suas expectativas para o período de retorno às aulas presenciais	Rotina de trabalho; estratégias educacionais; efeitos do contexto; retorno às aulas presenciais; relação escola-família; apoio da escola; atuação profissional
NE	9.557	16 a 28/05	compreender a diversidade de cenários vivenciados pelos professores usuários do site de NOVA ESCOLA	Situação do professor; situação da rede; relação escola-família; retorno às aulas presenciais
IP	2.400	23/03 e 31/03 (1ª etapa)	Compreender como os professores brasileiros estão se sentindo, seus medos, anseios e demandas de apoio.	Papel dos professores; contexto de redes de ensino; saúde; rotinas; sentimentos
IP	7.773	13/04 a 14/05 (2ª etapa)	Identificar os sentimentos e as percepções dos professores Brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil.	Papel dos professores; saúde; rotinas; sentimentos; preparação e apoio para o ensino remoto

Tomando como referência a última coluna do Quadro 1, “categorias principais”, algumas convergências foram identificadas de modo que organizamos a síntese dos dados em torno de 5 grandes categorias que resumem os principais achados. São elas: 1) situação das redes de ensino, 2) condições de trabalho docente, 3) saúde mental do professor, 4)

formação/preparação para atuar no ensino remoto, 5) experiência do docente com o ensino remoto.

3. RESULTADOS

Situação das redes de ensino. A partir de março, dentre as ações prioritárias tomadas pelas escolas/redes de ensino estavam a suspensão das aulas presenciais, seguindo de disseminação de informações a respeito da pandemia e antecipação das férias escolares (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020). Foi evidenciado ainda que 84% dos respondentes estão trabalhando de forma remota (GESTRADO, 2020). Dentre as principais preocupações das redes identificadas nessa conjuntura destacam-se (NOVA ESCOLA, 2020): garantir o acesso à tecnologia a alunos e professores (64%), acompanhar a presença e a aprendizagem dos alunos (54,7%), e orientar as famílias para a realização de atividades com os estudantes (49,3%).

Condições de trabalho docente. Nas informações sobre as condições de trabalho docente sobressaem dados referentes à carga de trabalho, salário, aumento e mudanças no trabalho pedagógico. No que tange à variável salário, 68,3% dos respondentes recebem salários integralmente, e 25,8% estão recebendo salários de forma parcial. Em relação à carga de trabalho os dados revelam que para 65% dos pesquisados houve aumento e mudança, principalmente em relação a atividades que envolvem a interface digital. No que tange à organização do tempo com os estudantes, 68,4% dos professores pesquisados usam esse momento para o ensino de conteúdo, 44% para proposição de novas experiências de aprendizagem e 38,9% divide tal tempo entre conteúdo, orientação e outras temáticas (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2020).

É relevante destacar ainda que 83% dos professores possuem recursos para ministrar aulas não presenciais, sendo que desses, metade compartilha tais recursos com outros moradores do domicílio (GESTRADO, 2020). Ressalta-se que tais dados são corroborados parcialmente pela pesquisa do Instituto Península (2020), quando mostra que entre os 46% dos professores que possuem desktop, 27% compartilham com outro familiar.

Condições de saúde. Segundo o Instituto Península (2020), no início do isolamento social, a maior parte dos professores já se sentiam ansiosos, estressados e sobrecarregados. Entre abril e maio, 83% dos respondentes estavam preocupados ou totalmente preocupados com a própria saúde mental, 67% se sentiam ansiosos na maior parte do tempo e 75% não receberam suporte psicológico, inclusive, em casos de morte de entes queridos, embora 55% tenham declarado que gostariam de receber suporte psicológico. Nova Escola (2020) também demonstra cenário preocupante, sinalizando que 28% dos pesquisados avaliam a saúde emocional como péssima ou ruim e 30% como razoável.

Formação/preparação para atuar no ensino remoto. Constatou-se que 88% dos professores nunca havia ministrado aula de modo remoto, 86% se sentiam nada ou pouco preparados para o ensino remoto, 55% não receberam nenhum suporte e/ou treinamento e que 77% gostariam de receber das escolas e/ou secretarias de educação alguma formação para ensinar remotamente, seguido de apoio pedagógico para auxiliar os estudantes. 50% também afirmam estar dedicando a maior parte do tempo para estudos relacionados à capacitação profissional (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020). Os dados do Gestrado (2020) e Nova Escola (2020) também corroboram com esse achado ao identificar que 53,6% e 51,1%, respectivamente, não possuem preparação específica para atuação da docência remota. Dentre os professores que receberam formação o maior número está entre os que lecionam no ensino médio 56,6%. No ensino infantil, 46,4% usufruíram de alguma capacitação.

Quanto aos materiais e suportes que apoiam o trabalho pedagógico nessa conjuntura

tem-se o seguinte conjunto informacional: 59% dos respondentes totais baseiam-se em materiais disponibilizados pelas escolas/redes para o ensino remoto; 30% no livro didático; 39% em sugestões de colegas de profissão e 38% optam por pesquisar materiais na internet. (NOVA ESCOLA, 2020).

Experiência do docente com o ensino remoto. O Instituto Península (2020) revela que 88% dos professores respondentes nunca ministraram aula de forma remota. Outros dados revelam que apenas 33% dos investigados avaliam a sua experiência com ensino remoto em razoável, enquanto 30%, em ruim ou péssima. Entre os que consideram boa ou regular está o percentual de 27%, e apenas 5% atribuem avaliação excelente para sua experiência.

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A análise dos relatórios indica que as escolas/redes de ensino passaram por transformações significativas para oferecer suporte aos estudantes durante o período de isolamento social e continuar com as atividades letivas. Essa conjuntura desnudou grandes e velhos problemas que atravessam a educação brasileira, como a condição social e econômica dos estudantes, ausência de acesso aos recursos tecnológicos, e falta de participação das famílias na vida escolar do aluno.

Os dados sinalizam também que a profissão docente foi bastante afetada com a mudança das aulas presenciais para as aulas remotas. O professor, em curto espaço de tempo, precisou reinventar a sua prática para atender as necessidades e peculiaridades do modelo remoto. Nesse período, o papel do docente foi ainda mais ampliado e assim, além de responsável pela mediação de conteúdo, esse profissional também passou a orientar as famílias quanto a realização das atividades do estudante, e principalmente, desenvolver um domínio de recursos digitais que não estava previsto em seu planejamento pedagógico.

A pesquisa também mostrou um retrato preliminar das alterações de condições de trabalho dos professores atuantes no ensino remoto, tornando-o mais precário, pois para a maioria houve aumento da carga de trabalho e mudanças abruptas no trabalho pedagógico e para uma parcela menor, mas significativa, cortes ou redução salarial. A expressão condições de trabalho é compreendida aqui a partir da definição apresentada por Tardif & Lessard (2014): “[...] corresponde a variáveis que permitem caracterizar certas dimensões quantitativas do ensino: tempo de trabalho diário, mensal, anual, o número de horas obrigatórias em classe, número de alunos por classe, o salário dos professores, etc.” (p.111).

Um ponto importante aqui é que, nesse período, investigar as condições de trabalho docente não deve estar dissociado das reflexões sobre a saúde mental do professor, pois, conforme Gasparini et. al. (2005), os conhecimentos acumulados por meio de pesquisas a respeito da relação trabalho e saúde permitem associar problemas de saúde do professor com as condições de trabalho, podendo “gerar sobreesforço ou hipersolicitação das funções psicofisiológicas” (p.192) desse profissional. Com efeito, a aprendizagem da docência tem acontecido, com frequência, a duras penas, realizadas com sobrecargas de trabalho e sem formação adequada e/ou apoio das instituições e redes de ensino exigindo esforços e desgastes físico e emocional que não podem ser desconsiderados. Dessa forma, é essencial compreender a necessidade urgente do cuidado com a saúde docente e, conseqüentemente, do apoio emocional e psicológico, pois este pode ser o caminho para a superação dos desafios imposto pelo sistema educacional nesse período de isolamento. Ante a isso, é imprescindível que as instituições de ensino e gestores públicos contemplem tal necessidade, bem como o apoio essencial para o docente se reinventar nesse contexto de tantas mudanças e incertezas, sem impor que o professor sozinho resolva todas as dificuldades do ensino remoto.

A implantação do ensino remoto emergencial requer uma formação específica e

inadiável, pois o docente está diante de uma situação de trabalho a qual ninguém nunca vivenciou. Tal formação não pode estar pautada apenas na preparação para o manuseio de ferramentas digitais. É indispensável considerar as peculiaridades do processo de ensino mediado por essas tecnologias, pois ensinar remotamente não é transpor o ensino presencial para uma plataforma. Ao professor é essencial dispor de conhecimentos didáticos, pedagógicos, metodológicos, bem como estratégias que estimule a autonomia e participação do estudante na construção da aprendizagem. Diante disso, tal formação deve estar alicerçada em uma postura reflexiva a respeito do trabalho docente para assim interpretar e compreender a realidade em que está imerso e reorientar sua prática. Imbernón (2011) reconhece a reflexão em grupo como importante elemento da atuação docente, pois esse processo compartilhado possibilita pensar ações e tomada de decisões que melhor contribuam para o ensino. À vista disso, é possível que o compartilhamento de experiências no contexto de ensino remoto se configura como espaço privilegiado de aprendizagem, pois, deste modo, os docentes revisam seus saberes de acordo com as demandas emergentes.

É importante também discutir, na formação docente, a diferença entre ensino remoto e educação a distância, já que a EAD é considerada, conforme Brasil (2017), uma modalidade de ensino a qual possui modo de funcionamento e regulamentação legal própria. Enquanto o ensino remoto é uma experiência nova e emergencial, assim na literatura educacional ainda não existe conceituação do termo, embora, as discussões que permeiam o cenário educacional nesse período, expressam que tal ensino baseia-se principalmente em transmissões de aulas via internet, como estratégia para a continuidade das atividades pedagógicas através da tecnologia.

Outro elemento relevante no processo formativo docente apresentado nas pesquisas é a experiência, neste caso, com a utilização de tecnologias digitais e com esse ensino. A experiência é importante influência no desenvolvimento profissional e é construída ao longo da vida docente, principalmente a partir das situações diárias na sala de aula. A experiência, conforme estudos de Tardif (2014) é constituinte de conjunto de saberes docentes. Dessa forma, experiência com o ensino remoto tem influenciado decerto a construção de novos saberes, uma vez que, os saberes experienciais são oriundos da prática e se constituem por meio das condições de trabalho. Ainda nessa perspectiva, Pimenta (2006) compreende que diante de situações novas os professores constroem soluções e caminhos inéditos constituindo conjunto de experiências que podem ser utilizadas em outros contextos. Assim, entende-se que experiência vivenciada pelos docentes no ambiente de ensino remoto pode possibilitar a constituição de novos conhecimentos e habilidades profissionais.

Diante de toda a conjunção de fatores que atravessam a profissão docente nesse cenário pode-se compreender, conforme afirma os estudos de Imbernón (2011), Tardif (2014) e Tancredi (2009) dentre outros pesquisadores da área, a docência como uma atividade complexa, dinâmica e multifacetada e isso se desvela ainda mais na conjuntura pandêmica, pois a docência é desafiada a reinventar-se e o professor a habitar a profissão de um lugar diferente do qual está familiarizado. Mais do que nunca, as palavras de Imbernón (2011) parecem ressoar neste cenário imprevisível e de médio a longo prazo como uma necessidade imperativa e urgente: “formar o professor na mudança e para a mudança” (p. 35). O ensino remoto emergencial é um contexto educacional totalmente novo para o professor, e isso requer ações institucionais que auxiliem o docente nesse período, como formação pedagógica, apoio tecnológico, apoio emocional e estímulo à participação das famílias no processo de ensino. Ante a isso, as análises sistematizadas nesse trabalho despertam a necessidade de ampliar os estudos sobre o tema de modo a contribuir para a consolidação das pesquisas sobre a atuação profissional docente durante este período pandêmico.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 19 ago. 2020.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS (São Paulo). **Educação Escolar em tempos da pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em: 10 jul. 2020.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNCAO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Educ. Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, ago. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022005000200003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 ago. 2020.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (Minas Gerais). **Trabalho docente em tempos de pandemia**. 2020. Disponível em: https://www.cnte.org.br/images/stories/2020/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_julho. Acesso em: 03 ago. 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional** – formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

INSTITUTO PENÍNSULA (São Paulo). **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. 2020. Disponível em: https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Pulso-Covid-19_-Instituto-Peni%CC%81nsula.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

NOVA ESCOLA (São Paulo). **A situação dos professores no Brasil durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19386/qual-e-a-situacao-dos-professores-brasileiros-durante-a-pandemia>. Acesso em: 10 jul. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006

TANCREDI, R. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19**. Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 10 jun. 2020.

